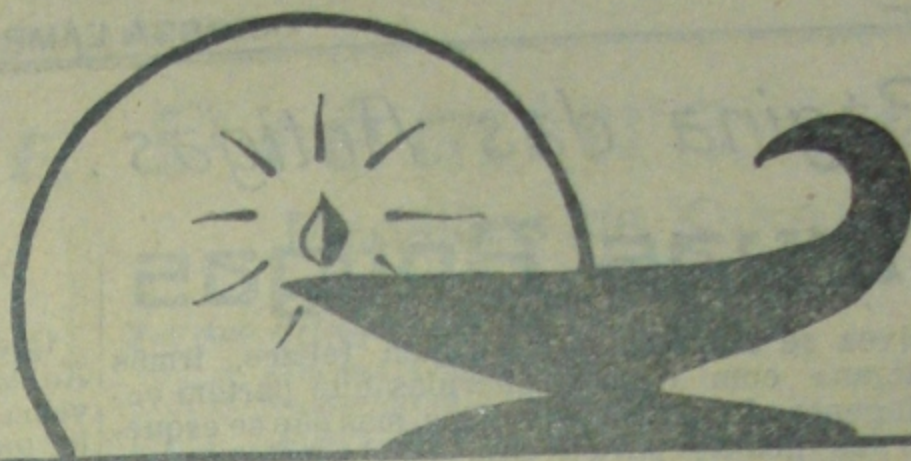


Nossa Lampada



LUMEN AD REVELATIONEM... ISRAEL

N. 6 - Novembro
Dezembro

Classe Multicor A - 2a. Série Ginásial
S I O N - CAMPANHA

1947 — Ano I

14/3/2012 14:59

Jesus,



Luz
das Nações
e
Glória
do
Povo de Israel,
tira-lhe dos
olhos o véu que
lhe esconde a
Luz
e sêde-lhe, hoje,
como outrora,
LUMEN
SEMITIS
EJUS...

* NATAL *

*Mistério inefável de grandeza e humildade...
No céu, os anjos acordam as cítaras e ternas, na harmonia sublime de seus
hinos e, reverentes, baixam à terra ao doce ecoar do «Glória».
Belém, a vilazinha rústica e inhospita, é foco luminoso de onde se des-
pedem celestiais fulgores.
Na gruta abençoada, através de cujos muros penetram frio e humidade,
lá está reclinado o MESSIAS, Aquele que veio, para abrasar corações.*

*Liturgia de Natal, como és fiel na celebração augusta dos mistérios santos...
Tu reproduzes o vivo colorido daquela noite bendita, que para sempre
se nos gravou na retina, porque o céu oscilou a miséria terrena num sorriso de
amor e perdão...*



Os Reis Magos

Eu penso: Quem eram os Reis Magos? Sem dúvida, viviam em palácios grandiosos, onde imperava também a pompa oriental.

Custosas tapeçarias, sedas e veludos, criadagem submissa, vassallos e cortejãos, nada parecia faltar aos soberanos; entretanto, careciam de tudo, porque seus olhos não haviam contemplado Aquele, que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

—Porque será que os reis do Oriente seguiram uma estrêla, quando tantos astros cintilam, no céu? O Jesus, explica-me o motivo.

Eu escuto: Filha, hoje quero ensinar-te como foi que os Magos me encontraram, na gruta de Belém.

Tinham uma grande riqueza que, talvez, seu raciocínio de menina não desvendou: o desapêgo de coração e docilidade à vontade de Deus, por isso, logo às primeiras cintilações, descobriram, na imensidade do céu a minha estrêla. Depois, para virem até mim, serviram-se daquilo a que o mundo chama riquezas, mas que, na realidade, não passam de bens temporais.

Digo-te tudo isto, filha, para que aprendas com os Magos: Eu sou a tua estrêla, «luz para os teus caminhos...» segue-me, servindo-te dos bens terrestres para chegares a meu amor.

Eu falo: Jesus, obrigada pelo que me ensinas-te hoje; conto Contigo para me levares pela mão, caminho do céu.

Lá, poderei conhecerte, como és, bom, misericordioso, amável; e, porque só Tu me podes conduzir bem, peço-Te não me deixes nunca.

Queres ser a minha estrêla, bem o sei; também eu me esforçarei, para que em minha alma, nunca possa entrar o pecado e impedir o brilho de tua luz.

Ofensiva: Rezarei para que, nos lares, as mães velem pela conservação da pureza, nos corações de suas filhas.

O coração da menina é joia delicada, cujo lapidário deve ser a mãe.

Carinhosa, dedicada, deve ela esforçar-se para proporcionar a seus filhos um ambiente familiar sadio, onde possam gozar, intensamente, de legítimas alegrias.

Página das Antigas... e das Vindouras

Novas Antigas

VIOLETAS DE 1947!

Talvez se alegrem as «Antigas» com o novo contingente de quarenta e oito das «nossas» para a «Associação». Nós, porém, ao vê-las experimentar, tão alegres, tão joviais, seus lindos vestidos de formatura, embora nos ponhamos a sonhar: — «daqui a dois anos!...» — sentimos que alguma coisa não está direito...e, quase inconscientemente, nos achamos presa de um sentimento de pesar.

Sim, não está direito... as Violetas, tão nossas amigas, tão amigas de Sion, não podem partir!

Estamos habituadas a vê-las, há quatro, cinco anos — sem falar no primário — duas turmas inconfundíveis, de personalidade muito marcada, caminhando «paralelas»... até a fusão final da Classe Violeta. («Elas» teríveis... com elementos, por si sós, «valendo um universo». As «Outras», da firmeza do bloco por elas formado, reforçando o seu valor... de ouro) E assim... «as Violetas-Unidas, unidas já venceram!»

É, ainda, sob a emoção de sua despedida na última assembléia geral, que traçamos estas linhas, em colaboração. Queridas Violetas! vocês não esqueceram ninguém. As ausentes como as presentes estavam tôdas vivazes na memória do seu coração, naquele comovedor cântico falado, que acabamos de ouvir. E sua despedida, repassada de tamanha sinceridade, suplantou a quantas Notre Mère já assistiu em vinte e cinco anos de vida religiosa.

Ela bem o disse, lá na assembléia. Nós bem o suspeitamos, cá no íntimo de nossa alma, «porque... (baixinho nos dissemos) a nossa vez ainda não chegou!»

Sejam felizes, irmãs queridas que partem coroadas, mas não se esqueçam das irmãzinhas que ficam... saudosas.

As Multicores — A.

Quem vos fala é uma Antiga, vossa irmã mais velha, desejando-vos hoje, toda a felicidade que se pode ter na terra.

Dia feliz, abençoado e tão ardentemente almeja-

do, é este da formatura! A única sombra que vos obscurece nesta data é o «delicioso pungir de azeite de espinho», a saudade. Ides deixar hoje a Sion querida, as boníssimas e dedicadas Irmãs que tudo fizeram para vossa felicidade.

E por isso, tendes saudades.

Não mais, são alegrias e esperanças que vos levam para o mundo.

Quem espera ainda é feliz.

Ide, queridas colegas! A frase, acima citada, encerra, neste «ainda» alguma dose de pessimismo, não achais?

Mas quem abandona ilusões e abraça ideais não pode ser pessimista, nem terá decepções. E é o que vos desejo hoje. Não penscis que ingressar na vida social é ser «livre».

Cada uma de vós tem obrigações imensas a cumprir no mundo.

Lembra-vos sempre: «A quem muito foi dado, muito será pedido.»

O cumprimento desta divisa é um dever, e aquele que tem um dever não pode permanecer egoisticamente inerte.

Sede gratas para com vossos Pais que vos deram a oportunidade máxima para serdes felizes, entregando vossa formação às incomparáveis e boníssimas «Irmãs de Sion».

Servi de exemplo, para vossos irmãos, para que, sob esta fórmula de gratidão, ainda possais recompensar as queridas Mestras pelo muito que se dedicaram pela vossa perfeita formação de verdadeira cristã.

Deixastes transparecer

Concl. na 4a. pag.

de profissão religiosa da querida Sr. Analeta, estimada de todos os seus conhecidos.

Galeria Rósea

I — Marisa.

(Uberaba)

Como bisnetinha desta Sion, onde já é muito conhecida, Marisa, com seu sorriso encantador, bem merece abrir a Galeria Rósea das Vindouras.

Neta de Aureslina Souza Lima e filha de M. Emília, resumindo em si, pois, três gerações sionenses, Marisa é a representante genuína da futura menina-de-Sion... impregnada, desde o berço, de cristianismo autêntico e intensa vida de família.



Sociais

Nascimento

Mauro, filhinho de Gabriela Ferreira Machado (Eloi Mendes)

Noivado

Martha Souza Campos (Niteroi) com o Snr. Ernst Heinz Stoeckli.

Casamentos

Heloisa Araujo Carneiro (Sta. Rita) M. Aparecida A. Rocha (São Gonçalo)

Falecimento

A nossa querida Branca Pereira, da cl. Verde de 1934.

Viagem

A serviço da Congregação, foram passar as férias em Paris, Mère Marilda, mestra de noviças, (Petrópolis) e a saudosíssima e sempre querida Mère Luiz (Curitiba)

Bodas de Prata

No dia 2 de janeiro próximo, o jubileu de prata

Coroas e Prêmios

Prêmios de Religião

1.º Ano Primário

Marilena Moreira Araujo

2.º Ano Primário

Marly Carvalho Lisboa

3.º Ano Primário

Jacyra de Souza

4.º Ano Primário

M. da Conceição Bressane Romano

Curso de Admissão

Marlene Vilela
Cleusa Campos de Carvalho

1a. Série Ginásial

Wanda Junqueira Maciel
Lais Magalhães Barbosa

2a. Série Ginásial

Clara Magalhães
Zaida Affonso Borges

3a. Série Ginásial

Regina Ibraim de Carvalho
M. Aparecida Cesarino Vilhena

Série Ginásial

Thereza de Brito
Vera Carneiro de Araujo

Medalhas de Ouro

(Média geral de 9 a 10; tolerável um 7)

2.º Ano Primário

M. Antonieta Araujo Brito
M. Norma Pereira Martins

3.º Ano Primário

Jacyra de Souza

4.º Ano Primário

M. Célia Vilela Pinto

1a. Série Ginásial

Wanda Junqueira Maciel

3a. Série Ginásial

Regina Medeiros Ibraim de Carvalho
Gilza Meireles Junqueira
Leila Venceslau
Lucia Meireles Junqueira

4a. Série Ginásial

Rosa Maria Gama Rodrigues
M. Celia Abreu Fonseca
Clelia Lisboa Bacha
Irene Afonso Borges
Thereza de Brito
M. José Rezende Pinto
M. Rosa Gonçalves Dias
M. Aparecida Lourençoni
Salma Ferraz Mohallem
Celina Prosperi de Araujo
M. Ondina Moreira Araujo

VIOLETAS COROADAS

Jubilai, Anjos de Sião,
No mais puro e santo louvor
Ao Rei dos Céus, que é Deus tão bom,
Cantai, cantai o nosso grande amor
Por tão honrosa coroação,
Vibra nossa gratidão.

Teresinha Alice Duque de Rezende
Maria Aparecida Rennó Ribeiro

Myriam Souza Queiroz
Carmila Araujo
Maria da Glória Cruz
Maria Ondina Araujo

Eunice Carneiro
Maria José R. Pinto
Maria Helena Facharda Junqueira
Anna Cristina Vieira
Lia Marques de Barros
EteRNA Maria Ribeiro
Sandra M. Paiva
Maria Aparecida Gorgulha de Castro
Maria Célia Abreu Fonseca
Teresinha Abreu Fonseca

Celina Araujo

Lydia M. Dias
Icélia Pagan
Salma Mohallem
Clélia Lisboa Bacha
MáRia Soares
Vera Araujo Carneiro
Maria ANTônia Af. Borges
Aparecida Laurençoni
Maria da Glória Junqueira Lopes

De Sião conservais a lembrança:
- Deus nos criou para o Dever.
Vossos lares - bendita esperança!
Virtuosos, fiéis, integrais não de ser.

Dirce Marques de Castro
Vera Bacha
Agueda Junqueira
AfonSina da Fonseca Musa

Masma Meinberg de Moraes
Labélia Gomes Carneiro
Rosa M. Gama

Teresa de Carvalho Brito
Margarida M. Abreu Fonseca
Marina de Souza
Irene Afonso Borges
Maria Guimarães Nogueira

Marina Pereira
Maria Luiza Brito
Marcia Maria Lisboa
Maria Madalena Mileo Viola

Janyse de Oliveira Lima

M. Rosa Gonçalves Dias
Maria Aparecida Pinto
Nilva Junqueira Ferroz
Ilka Vilela
IRacema Rebelo

E na glória imortal, coroadas,
Lá desabrochareis em flor,
Pois nas asas dos anjos libradas,
Des canteiros do céu, sereis flores de amor.

COROAS E PRÊMIOS

CONCLUSÃO DA 3ª. PÁGINA

MEDALHAS DE PRATA

(Média geral de 8 a 8,9, tolerável um 9)

1.º Ano Primário

Marilena Moreira Araujo
Margarida Carneiro Junqueira

2.º Ano Primário

Solange Valias Rezende
Noêmia Alvarenga
Martha Dias de Castro
Marly Carvalho
Dulcinéa Menegate Pereira

3.º Ano Primário

Yolanda Moreira Araujo
Maria do Carmo Dias de Castro

4.º Ano Primário

Daisy Junqueira Andrade
Carmen Sylvia Junqueira Reis
M. da Conceição Bressane Romano
Mailda Oneida Pereira
Maria de Lourdes Valladão

Admissão

Diná Ribeiro de Almeida
Ecy Ferraz Junqueira
Letícia Menegate Pereira
M. Carmo Meirelles Junqueira
M. Inês Viola
Marlene Villela
M. Lãa Rezende Araujo

1.ª série ginásial

Melga Maria Pinto
Heloísa Vieira Oliveira
Lair Ribeiro Diniz
Luis Magalhães Barbosa

2.ª série

Magda Teresinha Ferreira Brandão
Ione Araujo Reis
Dilourdés Villela
M. de Lourdes Brito
M. José Barbosa
Norma Varconcelos
M. Inês Alvarenga

3.ª série

Arlene Fleming Fonseca
Haidé Mohallem
Rachel de Queirós Mattoso
Santusa Lourençonni
Yedda Fleming de Rezende
Delmina Pinto Scarpa
M. Auxiliadora Rezende
M. Cleide de Siqueira
M. Rosa Silva Costa
Teresinha Felicori de Menezes

4.ª série

Carmita Araujo
Icléa Pagani
M. da Glória Cruz
Maria Soares
Teresinha Abreu Fonseca
Vera Araujo Carneiro
Afonsina da Fonseca Musa
Agueda Junqueira
Marina de Souza
Moema Meinberg de Moraes
Vera Bacha

NOSSA LÂMPADA

Boletim bimestral organizado pelas Multicores A, 2.ª série ginásial.

Querida Antiga

Quer uma assinatura para 1948?

Faça o pedido até 30 de Janeiro.

Caros Pais,

«Nossa Lâmpada» pretende lançar clareiras sobre nossos estudos, como já o fez na 3.ª página deste número. Gostaram?

Que assinatura preferem?

Simples . . . Cr\$ 12,00
De Benfeitores Cr\$,00
De Protetores Cr\$,00
De Padrinhos em quantidade máx.

Muito agradecidas

Suas

Filhinhas, Sobrinhas ou Afilhadas,

As Multicores—A

P.S. «Nossa Lâmpada» não circulará no interior do Colégio, a não ser um exemplar em cada turma —ou em caso de especialíssima excessão.

Violetas de 1947! -

grandeza de ideal quando escolheste vosso Pararinho na pessoa do Dr. Eurípedes Cardoso de Menezes.

Lembraí-vos, pois, do que disse ele na magnífica oração que vos dirigiu na Festa dos Pais, quando falava sobre «a moda». Sede, cada uma de vós, um modelo nas páginas do figurino por ele indicado como o melhor e mais belo dos figurinos: vosso Missal.

Ide, colegas queridas, e dai bastante de vosso ideal cristão para que tendo a consciência tranquila conquisteis para Jesus muitos outros filhos da sua doutrina e fiéis cumpridores dos Santos Evangelhos.

E, finalizando minhas palavras simples e sinceras, peço-vos ainda toda a fidelidade, pois foi tudo o que Jesus suplicou a São Tomé.

Será esta a senha para a realização de tudo o que é justo e bom na santa causa que abraçamos!

P. S. E, antes de encerrar quero avisar-vos, caros «Novas Antigas», que no dia 28 de Dezembro, esperamos-vos todas, para ingressardes no blo-

co da Associação de Antigas.

Até breve.

Claudia Regina

Férias

I Que são férias?

- Tempo de *descanso* — necessário, justo. Trégua escolar completa.
- Tempo de *liberdade* — rompe-se o quadro rígido, austero, dos horários, da disciplina.
- Tempo *útil* à *formação do caráter* — tentações, combates que enfrentar; vitórias que alcançar; escolhas por fazer; experiência por adquirir.

II Que obrigações

trazem as férias?

- Para a *cristã*: O preceito da missa, aos domingos e dias santificados.
A vigilância, para evitar o pecado.

O Apostolado.

- Para a *menina de Sion*: O oferecimento do dia por Israel.

A comunhão semanal ou quotidiana.

A consagração das famílias ao Coração de Maria, a propagar...

III Que dificuldades

apresentam as férias?

“Nas condições atuais da existência, o período das férias é fatal à maioria dos jovens”.

P. Linteló

Por que motivo?

- O *ócio*: Poucos sabem empregar sadiamente os lazes.

Que remédio usar?

Propor um horário agradável, flexível, adaptado às circunstâncias, que oriente sem enfastiar.

- As *más companhias*, *más conversas*, *más leituras*, *as diversões perigosas*.

De que armas se servir?
Da circunspeção, da fuga constante, da energia, da intransigência.

14/3/2012 15:00